

# VIABILIDADE ECONÔMICA DE ALGUMAS CULTURAS IRRIGADAS NA REGIÃO DE CAMPINA GRANDE - PB<sup>1</sup>

Luciano Fernandes MONTEIRO<sup>2</sup>, José Dantas NETO<sup>3</sup>, Carlos Alberto Vieira de AZEVEDO<sup>3</sup>

**RESUMO:** Foram realizados trabalhos de pesquisa de preços de diversas culturas possíveis de serem cultivadas sob regime de irrigação, no Estado da Paraíba, referentes ao ano agrícola de 1996. Confeccionou-se também planilhas de custo por hectare dos orçamentos agropecuários, onde foram informados os custos com água de irrigação, mão de obra e serviços e outros insumos agrícolas utilizados no plantio das culturas irrigadas. Posteriormente, projetou-se a viabilidade econômica da instalação de algumas dessas culturas na região de Campina Grande - PB.

**PALAVRAS-CHAVE:** Culturas irrigadas, custo de produção, viabilidade econômica

**ABSTRACT:** Research of prices of different products that may be cultivated in irrigation regime at the Paraíba State, was performed referent to the agricultural year of 1996. Tables of cost by hectare were calculated informing the cost of water for irrigation, manpower and services, as well as other agricultural inputs, needed in the plant of irrigated cultures. The economical viability of installation was projected for some of these cultures in the region of Campina Grande - PB.

**KEYWORDS:** Irrigated cultures, cost of production, Economical viability

**INTRODUÇÃO:** A otimização de recursos hídricos associados com sistemas de produção em agricultura irrigada é de grande importância para o seu desenvolvimento. A economia da irrigação é determinada por uma grande diversidade de fatores. Os padrões de cultivos e seus valores, a eficiência no uso da água e o manejo de culturas irrigadas, o custo do aproveitamento da água e a distância dos mercados são os mais importantes. Um manejo eficiente da irrigação requer informações dependentes do uso consuntivo, da função de resposta das culturas à água além das condições de mercado.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Para determinação dos planos ótimos de cultivos que possam vir a ser instalados em áreas irrigadas, deverão ser encontrados os índices técnicos como: receita líquida; receita bruta por unidade de cultura; custo de produção da cultura; índice de preços de venda do produto etc... Assim sendo, desenvolveu-se planilhas de custo de diversos tipos de culturas irrigadas no estado da Paraíba, junto a órgãos financeiros e

---

<sup>1</sup> Pesquisa de iniciação científica - PIBIC do primeiro autor

<sup>2</sup> Aluno do curso de Engenharia Agrícola - CCT-UFPB. Bolsista CNPq. Rua; Miriam de Lourdes Lima, 40 - Alto Branco - CEP 58103-055, Campina Grande -PB Fone: (083) 321-9725

<sup>3</sup> Dr. em Irrigação e Drenagem, DEAG-UFPB, Av. Aprígio Veloso, 882, Bodocongó, CEP 58109-970, Campina Grande -PB, Fone (083) 310.1318, Fax (083) 310.1011, E-mail cazevedo@deag.ufpb.br.

empresas de extensão. Posteriormente, procurou-se junto a diversos órgãos públicos e privados da região de Campina Grande - PB o comportamento de preços das principais culturas irrigadas, durante o ano de 1996 – (EMPASA, 1996, BNB, 1996). Utilizou-se a planilha de cálculo EXCEL 5.0, para a análise das planilhas de custos para cada uma das culturas, custos totais e custos específicos como água, mão-de-obra, comercialização e outros insumos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando a tabela 1, verifica-se que os preços de algumas culturas que poderão ser cultivadas com irrigação, tanto a nível de produtor, como a nível de atacado na região de Campina Grande, no estado da Paraíba, tiveram uma diminuição média no período de abril de 1996 a outubro de 1996, embora ocorresse uma inflação no mesmo período, calculada pelo IGPM/FGV, de 5,07%. Isto demonstra que os produtores comercializaram seus produtos abaixo da inflação, no entanto os preços dos insumos utilizados pelos mesmos, foram corrigidos acima do índice inflacionário, o que diminui o ganho real dos produtores. Dos produtos estudados até o mês de outubro de 1996, a nível de produtor, apenas o pimentão teve melhor rentabilidade, atingindo uma variação de 7,31%. Como algumas culturas não são cultivadas a nível de sequeiro na região de Campina Grande - PB, obteve-se variações apenas a nível de atacado. Mesmo assim os preços médios das culturas entre os meses de abril e maio diminuíram, exceção para o feijão *Phaseolus* e mamão Hawaii, que tiveram variação positiva de 21,68 e 4,92% respectivamente. No varejo, observa-se grande variação de preços de algumas culturas em relação ao preço pago ao produtor. Assim, culturas como: pimentão, feijão *Vigna* e batata inglesa tiveram variação de 241, 179,1 e 165,6 % o que indica uma desorganização da comercialização por parte dos produtores. Dentre as culturas estudadas, selecionou-se as culturas da banana Pacovan e o pimentão para uma projeção dos lucros em função do custo de produção do preço médio a nível de produtor e de atacado e produtividade esperada dentro de um nível de tecnologia compatível com a agricultura irrigada. Considerando-se uma produtividade de 40.000 kg/ha para a banana, observa-se na Figura 1 que a banana Pacovan obteve um melhor preço de venda a nível de produtor em 1996 no mês de agosto, com um lucro bruto esperado de R\$ 20.000,00 e um menor de R\$ 10.800,00 no mês de janeiro. Sendo o trimestre mais propício a comercialização da banana na região de Campina Grande no período de junho a agosto. De acordo com as planilhas de custos confeccionadas no trabalho em estudo, a produção da cultura do pimentão quando irrigado por aspersão é de 14.000kg/ha. A Figura 1 também mostra que na evolução mensal dos preços de venda para o ano 1996 o produtor poderá obter melhores lucros quando comercializar esta cultura nos meses de março, maio, novembro e dezembro. Observa-se que, teoricamente em ambas as culturas, o preço de venda mesmo a nível de produtor em qualquer mês do ano é bem superior aos custos de produção, favorecendo um lucro líquido razoável por parte do produtor. Entretanto, o que se tem visto na prática é a baixa produtividade das culturas na região em função de se trabalhar com tecnologia inadequada, além do desperdício por parte do produtor.

**CONCLUSÕES:** As informações levantadas na presente pesquisa permitem concluir que no ano Agrícola de 1996, na Paraíba, região de Campina Grande, houve variação negativa no preço de algumas culturas possíveis de serem irrigadas na região. Entretanto, com uma

agricultura irrigada com razoável nível de tecnologia poder-se-á obter lucros satisfatórios, considerando principalmente os melhores meses de comercialização.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Orçamento Agropecuário para o Estado da Paraíba**. Campina Grande, 1996. 119 p.

EMPRESA PARAIBANA DE ABASTECIMENTO E SERVIÇOS AGRÍCOLAS. **Preços médios dos produtos hortifrutigranjeiros comercializados a nível de atacado no entreposto da EMPASA**. João Pessoa, 1996. 45 p.

TABELA 1 - Estimativas da safra em Campina Grande - PB. Preços (R\$) médios a nível de produtor, atacado e varejo: (Período abril de 96 a outubro de 96)

Produto	und.	Produtor			Atacado			Varejo out.
		abril	out.	var. %	abril	out.	var. %	
Abacaxi	Kg	-	-		-	0,38	-	0,80
Banana Pacovan	Kg	0,47	0,37	-21,23	0,63	0,50	-20,63	0,80
Graviola	Kg	-	-	-	2,00	2,00	0,00-	2,19
Milho	Kg	0,22	0,20	0,00	0,28	0,22-	-21,43	0,35
Mamão Hawai	Kg				0,61	0,64	4,92	0,84
Batata inglesa	Kg	0,30	0,29	-3,33	0,54	0,42	-22,22	0,77
Pimentão	Kg	0,41	0,44	7,31	0,66	0,64	-3,03	1,06
F. Vigna	Kg	0,59	0,43	-27,11	0,91	0,80	-12,08	1,20
F. Phaseolus	Kg	0,80	0,59	-26,25	0,83	1,01	21,68	1,20
Inhame	Kg	0,90	0,90	0,00	1,10	0,90	-18,18	1,43
Melancia	Kg				0,30	0,24	-20,00	0,27
Tomate	Kg	0,41	0,40	-2,44	0,47	0,41	-12,76	0,73

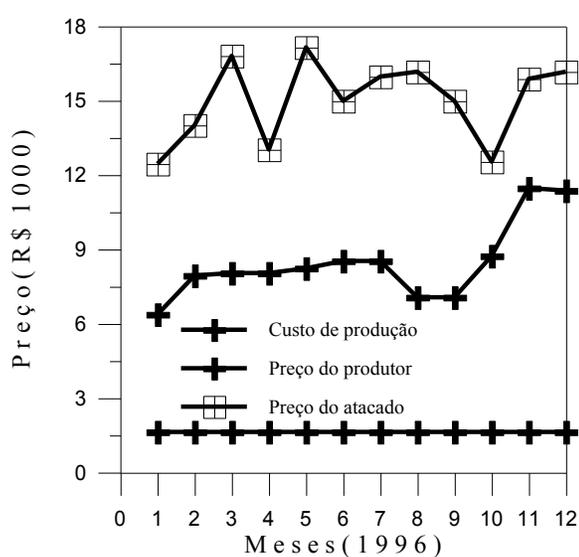
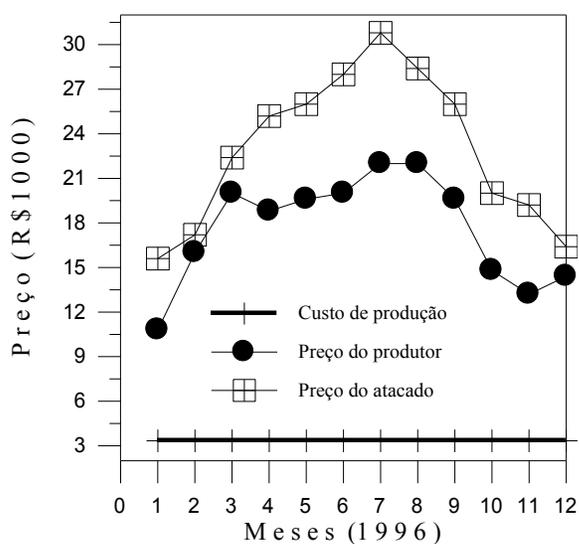


FIGURA 1 - Projeção do preço da cultura da banana Pacovan (esquerda) e pimentão (direita) para o ano de 1996.